

Campanha pelo Comércio define as estratégias

Entidades que estão engajadas no Programa de Revitalização do Centro Comercial e Financeiro da Cidade Baixa ratificaram ontem total apoio às estratégias de marketing e propostas de melhoria nas condições físicas da área que vai sofrer modificações a curto e médio prazos. O fórum global aconteceu na sede da Associação Comercial e contou com representantes de entidades como o Instituto dos Arquitetos da Bahia, Clube de Diretores Lojistas de Salvador (CDL), Conder, Secretaria de Transportes Urbanos, Universidade Federal da Bahia, Associação de Hoteleiros e muitas outras. A conclusão unânime foi: intensa contribuição no que se fizer necessário, para que a área do Comércio venha a se tornar um dos principais centros de cultura, economia e lazer da capital.

O evento foi presidido por Joaquim Fonseca Júnior, representando a Associação Comercial; Alfeu Pedreira, diretor do Instituto Miguel Calmon, responsável pelas pesquisas e projetos; e Paulo Mota, que representou o Sindicato dos Lojistas de Salvador. Os três viram como bastante positiva a reunião "de conclusão preliminar", realçando o interesse demonstrado por todas as instituições convidadas, notadamente as financeiras. Com o slogan "Cidade Baixa em alta", o Instituto Miguel Calmon deverá, a partir de agora, acompanhar as iniciativas das entidades, para tornar o projeto real, em tempo curto.

Algumas resoluções provenientes dos encontros setoriais já serão postas em prática ainda durante este ano de 1992: a instalação de um posto do Corpo de Bombeiros na área do Comércio, efetivação da campanha "Adote um hidrante" junto aos empresários, transferência da 13ª Delegacia para a Cidade Baixa, instalação de sistemas eletrônicos contra assaltos a bancos, policiamento intensivo do Comércio, coleta seletiva de lixo, colocação de cestas para lixo, ordenamento dos ambulantes, instalação de sanitários públicos, recuperação das ruas e dos equipamentos de acesso entre a Cidade Baixa e Alta.

Ficou para ser discutido em próxima oportunidade e de forma detalhada a utilização dos armazéns 1 e 2 da Codeba na construção de praças ou estações receptivas para passageiros de turismo, ampliação dos estacionamentos e melhoria na qualidade do transporte coletivo. Também vão ser analisadas as idéias, já encampadas pelo empresário do local, da utilização do Comércio para fins culturais, com o projeto "Ruas 24 horas — happy-hour", concurso de vitrinas permanentes e efetivação de programas culturais com shows diários de música e dança.